

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ANDREZA DOS SANTOS MUNARETTI

**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO
SUPERIOR DE TERAPIA OCUPACIONAL**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE
ENSINO – UAB/UTFPR

FOZ DO IGUAÇU

2020

ANDREZA DOS SANTOS MUNARETTI



**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO
SUPERIOR DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof^a. Dr Cidmar Ortiz dos Santos

FOZ DO IGUAÇU

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR DE TERAPIA OCUPACIONAL

Por

Andreza dos Santos Munaretti

Esta monografia foi apresentada às 10h50m do dia 03 de outubro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu/PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientador

Profª. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro da Banca

Profª. Me. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro da Banca

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

MUNARETTI, ANDREZA DOS SANTOS. Metodologias de ensino-aprendizagem no ensino superior de terapia ocupacional. 2020. 29 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação dos estudantes com enfoque na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Objetivo deste trabalho é analisar a produção científica nacional acerca dos temas da metodologia ativa de ensino-aprendizagem na graduação, com ênfase na Terapia Ocupacional. Este estudo constitui uma revisão narrativa de caráter descritivo a respeito das práticas de ensino com enfoque nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem no curso de graduação de Terapia Ocupacional. Através da revisão bibliográfica em plataformas de pesquisa encontram-se as estratégias que visam à aplicação de metodologias ativas, é essencial que se reflita sobre como essas metodologias podem realmente favorecer o engajamento dos alunos, assim como as possibilidades de integração dessas propostas ao currículo. As metodologias ativas elas parecem ser interessantes para desenvolver habilidades de raciocínio clínico em estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional, sendo relevante aos cursos de criar situações e dar suporte aos alunos para desenvolver raciocínio clínico e desenvolvimento de habilidades clínica e práticas. Conclui-se que a implementação das Metodologias Ativas ainda necessita de mais estudos em relação a graduação de Terapia Ocupacional e a necessidade de mais estudos avaliarem os resultados do uso dessas metodologias em instituições de ensino já estejam consolidadas.

Palavras-chave: Graduação. Terapeuta Ocupacional. Método de Ensino. Formação profissional.

ABSTRACT

MUNARETTI, ANDREZA DOS SANTOS. Teaching-learning methodologies in higher education in occupational therapy. 2020. 28 pg. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Active methodologies are teaching strategies centered on student participation with a focus on building the learning process, in a flexible, interconnected and hybrid way. The objective of this work is to analyze the national scientific production about the themes of active teaching-learning methodology in undergraduate courses, with an emphasis on Occupational Therapy. This study constitutes a narrative review of a descriptive character regarding teaching practices with a focus on active teaching-learning methodologies in the Occupational Therapy undergraduate course. With the use of bibliographic review in research platforms, it is found that strategies aimed at the application of active methodologies, it is essential to reflect on how these methodologies can really favor student engagement, as well as the possibilities of integrating these proposals to the curriculum. The active methodologies they seem to be interesting to develop clinical reasoning skills in undergraduate students in Occupational Therapy, being relevant to the courses of creating situations and supporting students to develop clinical reasoning and the development of clinical and practical skills. It is concluded that the implementation of Active Methodologies still needs more studies in relation to the graduation of Occupational Therapy and the need for more studies to evaluate the results of using these methodologies in educational institutions is already consolidated.

Keywords: Graduation. Occupational Therapist. Teaching method. Professional qualification.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	14
3.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE	20
3.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	16
ANEXO(S)	17

1 INTRODUÇÃO

As Metodologias Ativas possuem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base no incentivo no processo ensino-aprendizagem, buscando o resultado maior em envolvimento por parte do educando na procura pelo conhecimento

Os avanços tecnológicos têm influenciado a vida em todos os seus aspectos, incluindo o processo de ensino-aprendizagem. As novas gerações não se adaptam mais aos métodos tradicionais de ensino, nos quais o professor é o centro e a aprendizagem era entendida como um processo passivo por parte dos alunos. A cada dia os professores precisam adotar novas metodologias para apreender a atenção de seus estudantes. É deste contexto que emergem as metodologias ativas de aprendizagem.

As pesquisas atuais da Neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais. (BACICH; MORAN, 2018)

Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (BACICH; MORAN, 2018)

As Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem não são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos metodológicos, existem diferentes modelos e estratégias para sua aplicação, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem (SANARE, 2016).

As alternativas de Metodologias Ativas colocam o aluno diante de problemas que instigam o seu potencial intelectual, ou seja, o discente estuda para compreendê-los e superá-los. Assim, o docente pode criar diferentes estratégias para obter o máximo de benefícios para a formação de seus alunos, compreendendo

que ensinar e aprender estão vinculados ontologicamente. Porém a aprendizagem é processo complexo, que envolve diversos fatores tal como ambiente físico, cultura e exigências da instituição, fatores internos (motivação pessoal, orientação no processo da aprendizagem, concepção individual do conhecimento), entre outros (SANARE, 2016).

Metodologia refere-se ao método, ao caminho buscado para se chegar a determinado objetivo ou fim. Refletir sobre Metodologia Ativa é trazer os elementos que a explicam, descrevem suas categorias ou elementos determinantes, tanto no fundamento quanto na prática docente (ANASTASIOU, 2014).

O ator principal do ensino-aprendizagem é o aluno, essas metodologias o trazem para o centro do processo, tirando-o do papel passivo para ser o responsável pela sua evolução no conhecimento, enquanto o professor assume a responsabilidade de auxiliar essa evolução como um mentor, orientando e auxiliando nas dificuldades que o aluno encontrar.

A educação superior na área da saúde vem passando por profundas mudanças para acompanhar a formação do futuro profissional, ou sejam, novas tendências pedagógicas apontam a necessidade da formação de um profissional diferenciado, capaz de transformar sua realidade social, pois emprego da metodologia ativa, enfatiza a crítica, discussão e a troca de conhecimentos e não apenas a descrição de conceitos. (ZARPELLON *et al*, 2018)

As Metodologias Ativas são peça fundamental para mudança da formação do nível superior, elas desempenham importante papel nesta mudança de paradigma. A transformação de processos de trabalho arraigados em princípios fragmentados do cuidado, representa hoje um grande desafio para as políticas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e atuação do Terapeuta Ocupacional em rede. (ZARPELLON *et al*, 2018)

Diante do exposto e com o propósito de aprofundar os conteúdos sobre as reflexões da Metodologia Ativa o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional acerca dos temas da metodologia ativa de ensino-aprendizagem na graduação, com ênfase na Terapia Ocupacional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo se constitui em uma revisão narrativa de caráter descritivo a respeito das práticas de ensino com enfoque nas Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem no curso de graduação de Terapia Ocupacional

A coleta de dados foi realizada entre maio e junho, utilizou-se para as pesquisas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nacional Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS).

Foi definido como critério de elegibilidade para inclusão dos artigos: relato de Metodologias Ativas de ensino durante a graduação de cursos da área da saúde com ênfase na Terapia Ocupacional. Os artigos selecionados deveriam estar disponíveis na forma de artigos originais ou de revisão, priorizando experiências brasileiras.

As referências dos artigos selecionados, foram verificadas com a finalidade de identificar outros artigos que atendessem aos critérios de inclusão e que não houvessem sido localizados nas bases de dados consultadas. Após a seleção dos artigos conforme os critérios de elegibilidade previamente definidos, foram seguidos os seguintes passos: leitura exploratória, leitura seletiva e escolha do material que contemplasse os objetivos deste estudo, análise dos textos e, por último, a realização de leitura interpretativa e redação.

3. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O aluno como ser ativo faz parte da concepção pedagógica do movimento denominado Escola Nova, que foi um divisor em relação às metodologias tradicionais, representando uma alteração marcante em abordagens que colocavam o aluno em posição passiva no processo de ensino e aprendizagem: o aprendizado costumava ser centralizado na figura do professor e a escola focava no ensino.

A proposta desse movimento se contrapõe ao ensino tradicional pois coloca o aluno no centro do processo, enfatizando a necessidade de seu protagonismo durante a aprendizagem. No final do século XIX, o questionamento da tradição pedagógica começa a ganhar destaque, ressaltando e privilegiando a atividade do aluno, compreendida como mola propulsora da aprendizagem.

O movimento da Escola Nova teve como principais pensadores William James, John Dewey e Édouard Claparède, que passaram a argumentar e a dar maior valor à experiência e ao desenvolvimento da autonomia do aluno. Essa concepção está ligada ao paradigma educacional construtivista, que tem como um de seus principais autores Piaget (1970), criador da teoria chamada epistemologia genética, ou psicogenética, cuja explicação considera que, desde o nascimento, o indivíduo constrói o conhecimento. Assim, formaliza-se uma concepção construtivista da formação da inteligência a partir das ideias de Piaget (1970).

John Dewey (1959) propunha, dentro da concepção da Escola Nova, que aprende-se fazendo, o que remete a uma postura mais ativa em experiências educacionais. Dewey defendeu a educação significativa dentro de um processo que reconstrói e reorganiza a experiência do educando. Juntamente a esse processo, princípios de iniciativa, originalidade e cooperação passaram a ser mais valorizados.

Com a Escola Nova, as práticas pedagógicas passaram a priorizar experiências centradas na aprendizagem, que valorizavam a participação do aprendiz em atividades que estimulassem a curiosidade, engajassem os alunos em situações-problemas e vivências práticas na construção de conhecimento. O trabalho em colaboração e o desenvolvimento da autonomia nas tomadas de decisão também convergem com as ideias da Escola Nova, que preza por uma pedagogia dinâmica que considera o processo de ensino e aprendizagem complexo e não linear.

A aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Nos últimos anos, ocorrem a combinação

das metodologias ativas em contextos híbridos, que unam as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas,

Christofolletti et al. (2014, p. 190) definem: “Metodologia ativa é o nome dado ao processo interativo de aquisição do conhecimento, onde o aluno passa de coadjuvante a protagonista na sua formação [...] Assim, ao adquirir seu próprio conhecimento, este tornar-se-á base sólida de seu crescimento intelectual e não algo que, ao contrário, se perderia em meio às muitas informações que lhe foram apresentadas. É conceituada como um meio que possibilita o aprender a aprender, com ênfase nos princípios da pedagogia crítica e reflexiva.”

As Metodologias Ativas colocam o aluno diante de problemas que mobilizam o seu potencial intelectual, ao mesmo tempo que se dedica a entender e superar, sendo fato que atualmente existem diferentes possibilidades de operacionalização das metodologias ativas, mas alguns processos estão bem delineados, como a PBL, o Arco de Charles de Margueres, a TBL, o círculo de cultura, entre outros (PAIVA *et al.*; 2016).

Encontramos na literatura que a educação contemporânea não comporta mais o modelo tradicional de ensino, o ensino formal está cada vez mais híbrido e misturado. Permanece observável essa mudança já acontecendo, mesmo que as instituições de ensino não queiram ou não se esforcem para isso (FONSECA, NETO; 2017).

Aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos. Dewey (1959), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), mostram como cada pessoa aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra e próximo ao nível de competências que possui.

A aprendizagem ocorre de muitas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. A aprendizagem ativa aumenta a flexibilidade cognitiva, operações mentais ou objetivos, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

As metodologias são diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas. A Metodologia Ativa se caracteriza por estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível

Houve a ruptura com o modelo de ensino tradicional de maneira positiva, mostrando a forma de superação do modelo tradicional e a criação de novas

possibilidades, práticas e significados no processo de ensino-aprendizagem (PAIVA *et al*; 2016).

Paulo Freire defendia a educação como prática da liberdade, sabendo que o aprendiz não poderia ser o depósito de conteúdo, mas a chave da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FONSECA, NETO; 2017).

A aprendizagem formal se constrói num processo complexo e equilibrado entre três movimentos ativos principais: a construção individual, grupal e a tutorial. Em todos os níveis pode haver, orientação ou supervisão do docente, sendo relevante para que o aluno avance com profundidade na aprendizagem, mas na construção individual, a responsabilidade principal é de cada um.

A Metodologia Ativa estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Esse método propõe a elaboração de situações de ensino que desencadeiam a aproximação crítica do aluno com a realidade, reflexão sobre problemas e a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas as situações elaboradas. (PAIVA *et al*; 2016)

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. As pesquisas atuais da neurociência demonstram que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.

Hoje estamos em um mundo híbrido e ativo, o ensino e a aprendizagem, também, com muitos caminhos e itinerários que precisamos conhecer, acompanhar, avaliar e compartilhar, pois as tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes.

A relação do aluno com as metodologias ativas é, portanto, direta, uma vez que pode ajudar a atingir os objetivos de participação e envolvimento, ou seja, a utilização de métodos que focalizam o aluno. Também parece envolver mais os alunos em seus processos de aprendizagem e na autorregulação do processo de aprendizagem e promover a comunicação e a discussão não apenas entre os alunos, mas também com professores (PINHEIRO; SIMÕES, 2014).

Maior interação entre alunos e professores e colaboração mais intensa entre os alunos, promovendo o surgimento de grupos de trabalho e discussão. Aquisição

de novas competências pelos alunos por meio da participação em laboratórios de pesquisa virtuais acesso dos alunos a uma variedade ilimitada de recursos educacionais.

A aprendizagem ativa tem recebido atenção considerável nos últimos anos, frequentemente apresentado como uma mudança radical em relação ao ensino tradicional, o aprendizado ativo atraiu fortes defensores entre aqueles que procuram alternativas aos métodos tradicionais de ensino, enquanto os descrentes consideram o aprendizado ativo como outra tendência da moda.

Não é possível fornecer definições unanimemente aceitas para todo o vocabulário da aprendizagem ativa, uma vez que diferentes autores têm diferentes interpretações. Ainda assim, é possível fornecer algumas definições geralmente aceitas e destacar distinções em como os termos comuns são usados. Geralmente definido como qualquer método de instrução que envolve os alunos no processo de aprendizagem, os elementos centrais da aprendizagem ativa são a atividade do aluno. e engajamento no processo de aprendizagem.

Embora alguns autores façam distinção entre aprendizagem colaborativa e cooperativa como tendo desenvolvimentos históricos distintos, a aprendizagem colaborativa engloba a aprendizagem cooperativa, em qualquer das interpretações, o elemento central é a ênfase nas interações dos alunos, em vez de no aprendizado como uma atividade solitária.

Na verdade, embora vários autores concluam que isso leva a melhores atitudes dos alunos e melhorias no pensamento e na escrita dos alunos, motivando os alunos para estudos posteriores e desenvolvendo habilidades de pensamento, outros admitem que a melhoria do aprendizado ativo em relação às aulas parece pequena. A variedade de métodos de ensino rotulados como aprendizagem ativa confunde a questão. Na análise que o mesmo autor faz dos dois elementos centrais da aprendizagem ativa (introdução de atividades na aula tradicional e promoção do envolvimento dos alunos) algumas conclusões surgem.

Em primeiro lugar, essa simples pausa periódica dos procedimentos durante as aulas, fornece uma linha de base que pode melhorar a eficácia das aulas, já que tem a ver com a capacidade de atenção do aluno, mas simplesmente introduzir a atividade na sala de aula pode não captar a atenção dos alunos se as atividades não forem projetadas em torno de resultados de aprendizagem importantes. Portanto, em

segundo lugar, é fundamental promover o envolvimento atencioso por parte do aluno, que é um dos mais importantes indicadores de sucesso na faculdade.

Dentro do conceito de metodologias ativas podemos citar as seguintes metodologias que serão apresentadas abaixo:

1. Sala de Aula Invertida
2. Aprendizagem baseada na investigação
3. Aprendizagem centrada em problemas
4. Aprendizagem por meio de jogos
5. Discussão de casos
6. Aprendizagem em equipe

A estratégia da sala de aula invertida é uma estratégia ativa que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor, o conhecimento básico fica a cargo do aluno. Bergmann e Sams (2016) foram os primeiros divulgadores de algumas técnicas da aula invertida, principalmente utilizando o vídeo como material para estudo prévio, com a vantagem de que cada aluno pode assistir no seu ritmo, quantas vezes precisar e solicitando, se necessário, a colaboração dos pais ou colegas. Depois o professor pode orientar atividades de acordo com a situação de cada aluno e suas necessidades específicas.

A metodologia de sala de aula invertida reverte o processo normal de aprendizagem movendo as aulas para fora da sala de aula e movendo os conceitos aprendidos em sala de aula por meio do uso de atividades de aprendizagem. Assim, permitem que os alunos aprendam e retenham informações melhor do que por meio de aulas tradicionais.

Uma das definições mais simples de sala de aula invertida é aquela que comenta o que normalmente se faz na aula, na escola, agora é feito em casa e depois, na aula, o professor completa ajudando os alunos a fazer o que normalmente fariam em casa.

A aprendizagem invertida requer ambientes flexíveis, a aprendizagem invertida requer uma mudança na cultura de aprendizagem, conteúdo intencional e educadores profissionais.

A sala de aula invertida, o tempo de interação entre o professor e o aluno é aumentado, os alunos assumem suas próprias responsabilidades de aprendizagem, o papel do professor evolui para um guia, há um mistura da aprendizagem

construtivista com o método de ensino, sendo que cada aluno assume seus papéis individuais na educação.

Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda o conteúdo antes da aula presencial. O encontro entre alunos e professores se torna um espaço de aprendizagem ativa, em que há questionamentos, discussões e atividades práticas, geralmente em grupo. O professor busca não apenas expor o conteúdo, mas também trabalhar as dificuldades dos alunos.

Pesquisas sobre formas diferentes de aula invertida mostraram que quando se começa com atividades, projetos e experimentação o avanço é maior do que começando por materiais prontos (BLIKSTEIN apud FONSECA; GOMES, 2013).

Outra estratégia de aprendizagem ativa é por meio da aprendizagem baseada na investigação. Nesse formato, os estudantes, sob orientação dos professores, desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas e buscam interpretações coerentes e soluções possíveis. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, sejam intelectuais, emocionais, pessoais ou comunicacionais. Nas etapas de formação, os alunos precisam do acompanhamento de profissionais experientes para ajudá-los a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente e confrontar novas possibilidades.

A metodologia de aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês problem-based learning) surgiu na década de 1960 na McMaster University, no Canadá, e na Maastricht University, na Holanda, inicialmente aplicada em escolas de medicina. A PBL tem sido utilizada em várias outras áreas do conhecimento. O foco na aprendizagem baseada em problemas é a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema, enquanto na aprendizagem baseada em projetos procura-se uma solução específica (construir uma ponte). Na prática, há grande interrelação pois a PBL tem inspiração os princípios da escola ativa, do método científico, de um ensino integrado e integrador dos conteúdos

A aprendizagem baseada em problemas, de forma mais ampla, propõe uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidade crescentes, que os alunos deverão compreender e equacionar com atividades individuais e em grupo. Cada um dos temas de estudo é transformado em um problema a ser discutido em um grupo tutorial que funciona como apoio para os estudos.

Outra metodologia utilizada é a aprendizagem por meio de jogos (game-based learning), ela desenvolve habilidades socioemocionais, auxilia no desenvolvimento cognitivo geral e fazer relações, de maneira lúdica, entre o ambiente do jogo e o conhecimento acadêmico. Os alunos são motivados a atingir determinados objetivos, sozinhos ou em equipes, ao se engajarem no universo do jogo.

O método do caso ou discussão e solução de casos se enquadra nas metodologias ativas por parte de casos reais de organizações ou situações, o objetivo dessa estratégia é colocar os alunos como tomadores de decisões, eles devem elaborar e defender soluções e planos de ação para os problemas centrais de cada caso.

Enfim, destacamos a metodologia de aprendizagem em equipe (team-based learning, TBL), é uma estratégia que procura criar oportunidades para trabalhos em grupo. Essa abordagem é geralmente direcionada para turmas com muitos alunos, com formação de pequenos grupos de aprendizagem.

3.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Em 1910, surgiu o modelo Flexneriano de ensino, baseado no modelo biomédico, centrado na doença e no hospital, proporcionando os alunos a uma visão reducionista, que se propagou e configura atualmente como um modelo amplamente utilizado nas universidades, principalmente nos cursos de graduação da área da saúde. (ROMAN et al; 2017)

Esse modelo é criticado como ultrapassado e inadequado para a formação do profissional de saúde e que evidencia uma lacuna com as reais necessidades do sistema de saúde e da comunidade (ROMAN et al; 2017)

A instituição de ensino passa ser caracterizada por gerador conhecimento, possuir um espaço de diálogo, articulação entre o conhecimento local e o global de aprendizagem significativa, diálogo e liberdade visando a educação transformadora. (FONSECA, NETO, 2017)

Constata-se, desde o final do século passado, a valorização dos denominados métodos ativos no Ensino Superior. São métodos que propõem

mudança significativa na maneira como os alunos se relacionam com o ensino, implicando, de certa forma, uma inversão do modelo pedagógico tradicional. Tanto é que uma de suas modalidades mais difundidas é a da “sala de aula invertida”.

Os métodos ativos chegam mesmo a ser apresentados como os mais adequados para fazer frente à “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001), que caracteriza nossa época. Isto porque, no mundo volátil em que vivemos, caracterizado por mudanças instantâneas e erráticas, teriam se tornado obsoletas as estruturas cognitivas sólidas e os valores estáveis que caracterizam a educação tradicional.

Os fundamentos dos métodos ativos, no entanto, associam-se mais intimamente aos trabalhos dos educadores associados à perspectiva construtivista. Segundo essa perspectiva, que é ancorada em autores como Lev Vygotsky (1896-1934), Jean Piaget (1896-1980) e Paulo Freire (1921-1997), o conhecimento é socialmente construído, e o papel do educador passa a ser o de estimular essa construção, ou seja, ensinar a aprender.

De acordo com essa perspectiva, os estudantes não são apenas aprendizes, mas pessoas com conhecimentos que precisam ser levados em consideração no ambiente escolar. Assim, o ensino passa a ser visto como um processo dinâmico, em que o estudante interage continuamente e não atua de forma estática, como geralmente ocorre no ensino tradicional.

A mudança metodológica profunda também foi destacada e passou a se concentrar na construção de novos papéis para o professor e aluno. O papel do aluno é caracterizado por aprendizagem contínua ao longo da vida e desenvolvimento de maior autonomia em sua aprendizagem.

As novas tecnologias tornaram-se assim uma ferramenta insubstituível de inegável valor e eficácia no uso da informação. para fins educacionais. Porque as fontes de informação são cada vez mais distribuídas e acessíveis para todos, agora parece difícil imaginar um processo educacional universitário que não inclua o uso de novas tecnologias. (CEBERO, 2007)

A adoção desses princípios implica considerar o aluno como o protagonista no processo de aprendizagem. Assim, a relação entre professor e aluno, que tradicionalmente tem sido a de mestre e aprendiz, altera-se profundamente. Como a responsabilidade de aprender é colocada nas mãos do aluno, o principal papel do professor passa a ser o de facilitador da aprendizagem.

O professor pode criar diferentes estratégias para obter o máximo de benefícios dos profissionais da saúde, de modo a contribuir com as reflexões e a visualização das potencialidades pedagógicas das metodologias. Considerando o desenvolvimento da autonomia do aluno um grandes benefícios encontrados na prática profissional (PAIVA *et al*; 2016).

Na prática o professor não ensina da maneira tradicional, seu papel é de ajudar e orientar o aluno, classe ou grupo a encontrarem sentido nos materiais e atividades disponíveis. (MORAN, 2015).

Pelas pesquisas identifica-se que para ocorrer a aprendizagem significativa é necessário a existência de um conteúdo potencialmente significativo e a adoção de uma atitude favorável para a aprendizagem. Segundo Moreira (1993) “ O ato de aprender deve ser um processo reconstrutivo, quando permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre os fatos e objetos, desencadeia ressignificações/reconstruções e contribui para sua utilização em diferentes situações”. (OLIVEIRA,PONTES ,2011)

Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras, separando o corpo da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética, compartimentalizando-se o conhecimento em campos altamente especializados. Este contexto incita no processo ensino-aprendizagem nas graduações da área da saúde, restringido o ensino à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos e o discente a retenção e repetição dos mesmos. (MITRE *et al*;)

As novas tecnologias devem ser atribuídas como conteúdos e recursos que facilitem a interação e construção da aprendizagem processos Integrar e reter informações, facilitando a compreensão do que foi aprendido de forma abrangente e dinâmica de maneira a desenvolver habilidades de aprendizagem significativas e desenvolver habilidades que se transformarão em competências duradouras para o futuro profissional.

Os alunos em instituições de ensino superior têm o desafio contínuo de encontrar novos métodos para envolver os alunos na sala de aula, aumentando a eficácia do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Almeida *et al.* (2007) afirmam que a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde pode ser considerada tanto o resultado de uma mobilização dos educadores da área

de saúde no Brasil quanto um reflexo das tendências internacionais, que propõem inovações na formação de profissionais de saúde. Esses autores acrescentam que as DCN trazem a proposta de um perfil profissional com boa formação generalista, humanista, crítico-reflexiva e capaz para desenvolver sua ação por meio de projetos político-pedagógicos construídos de forma coletiva “por atores do curso nas Instituições de Ensino Superior (IES) e que utilizem metodologias de ensinoaprendizagem centradas no estudante em diferentes cenários” (Almeida et al., 2007, p.157).

As DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) apontam, a necessidade de conter no currículo o desenvolvimento de metodologias que proporcionem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, sendo que a função principal do docente é de mediar e facilitar, criando situações e condições de aprendizagem com objetivo de desenvolver saberes a partir de conhecimentos prévios dos estudantes (Conasems, 2008).

As Metodologias Ativas representam um modelo de formação profissional mais condizente com os princípios e necessidades da atual política de saúde. Os métodos de aprendizagem ativa ancoram-se na pedagogia crítica, a qual parte de uma crítica de ensino tradicional e propõe o uso de situações-problema como um estímulo à aquisição de conhecimentos e habilidades (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004) (MARIN et al., 2010).

O uso das Metodologias Ativas contribui para a construção de uma lógica de cuidado mais ampliada e integral. Isso representa um avanço requerido na formação de profissionais de saúde para o SUS e um grande desafio tanto por sua abrangência como pela falta de preparo dos profissionais para atuar segundo tal lógica (MARIN et al., 2010).

Dessa forma, as metodologias ativas de aprendizagem surgem como proposta pedagógica para a formação de profissionais de saúde a partir do questionamento sobre as abordagens predominantemente utilizadas nas instituições de ensino superior, que propõem a transmissão de informações e a postura essencialmente passiva do aluno⁶. Tal questionamento coloca em discussão de que forma os processos de ensino-aprendizagem podem influenciar na formação de profissionais com competências e habilidades importantes para a identificação e proposição de soluções para os problemas complexos do cotidiano.

3.2 METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional é uma profissão que já possuiu diversas denominações. Porém a que prevaleceu na maioria dos países foi a proposta descrita por George E. Barton tinha como profissão a arquitetura, era norte-americano que nas primeiras décadas do século XX sugeriu e organizou a entidade nacional para a profissão: a Associação Americana de Terapia Ocupacional (CAVALCANTI; GALVÃO, 2014).

Por objetivo da profissão entendem-se as metas ou resultados que se desejam alcançar a partir da intervenção profissional, como melhorar o desempenho, ampliar a autonomia da pessoa, superar déficits ou traumas ou garantir uma inserção na comunidade (MELO *et al*, 2014).

De acordo com MELO (2014) a institucionalização da profissão no Brasil ocorre de 1948 a 1980:

A formação profissional se iniciou por meio de cursos de treinamento em 1948 em saúde mental pela Dra, Nise da Silveira, depois em reabilitação física em 1956, mas o curso se tornou de nível universitário em 1961, pela Lei do Currículo Mínimo, com 3 anos de duração, tanto para a terapia ocupacional quanto para a fisioterapia. A lei de reconhecimento de ambas as profissões foi promulgada em 1969. Entidades técnico-científicas regionais específicas de terapia ocupacional foram criadas nos anos 60 e organizaram uma entidade nacional (SOARES, 2014, p. 7).

Nos anos de 1970, com a lei de regulamentação do exercício profissional criou-se o COFFITO, que organizou em unidades regionais. Cria-se o primeiro sindicato da categoria em 1980, sendo nesta década que o MEC constrói novo currículo, ampliando para 4 anos de formação para o profissional que atuar na área da Terapia Ocupacional (TO) (CAVALCANTI; GALVÃO, 2014).

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (2015, pg 2) a terapia ocupacional é definida como “uso terapêutico de atividades diárias (ocupações) em indivíduos ou grupos com o propósito de melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes como casa, escola, local de trabalho, comunidade e outros lugares.

Os terapeutas ocupacionais utilizam seu conhecimento sobre a relação transacional entre a pessoa, seu envolvimento em ocupações importantes, e o contexto em que se insere para delinear planos de intervenção - baseados na ocupação - que facilitam a mudança ou crescimento nos fatores do cliente (funções do corpo, estruturas do corpo, valores, crenças e espiritualidade); e habilidades

(motora, processual e de interação social) todos necessários para uma participação bem sucedida.

Profissionais de terapia ocupacional preocupam-se com o resultado da participação e, assim, buscam possibilitar o envolvimento através de adaptações e modificações no ambiente ou em objetos que compõem o ambiente, quando necessário.

Os serviços de terapia ocupacional visam à habilitação, reabilitação e promoção da saúde e do bem estar em clientes com necessidades relacionadas ou não a incapacidade. Tais serviços incluem a aquisição e preservação da identidade ocupacional para aqueles que têm ou não o risco de desenvolver uma enfermidade, lesão, doença, desordem, problema, deficiência, incapacidade, limitação de atividade ou restrição na participação.

Enfatizam a implicação ativa do aluno na aprendizagem processo, atenção às habilidades emocionais e intelectuais em diferentes níveis, e treinamento de adolescentes para assumir responsabilidades em um mundo que está mudando rápida e constantemente. Flexibilidade dos alunos para entrar em um mercado de trabalho que exigirá formação ao longo da vida e as competências necessárias para este processo de aprendizagem contínua também são primordiais.

O modelo disciplinar biomédico, restrito à dimensão biológica, serviu de base para a formação dos terapeutas ocupacionais. Atualmente esse modelo disciplinar não tem sido suficiente para responder às demandas de saúde da população e dos profissionais de saúde.

O desafio atual imposto às instituições de ensino superior é em formar um profissional capaz de trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar, humanista e que aprenda em sua atuação na base da integralidade da atenção à saúde, conforme as diretrizes e princípios do SUS.

Tentar fazer com que todo aluno que ingressa no mercado de trabalho tenha um conjunto de atribuições pessoais reconhecidas como essenciais, desafia as IES com a necessidade de ativar novas formas de produção e disseminação de conhecimento. Tendo este contexto em mente, é possível perceber uma sociedade que gera desafios sobre um conjunto de competências não só profissionais, mas também pessoais e sociais.

Atualmente observamos pelas pesquisas que as instituições educacionais podem escolher dois caminhos, mudanças suaves e mudanças progressivas ou

mudanças profundas em sua metodologia, visando o emprego da metodologia ativa centrada no aluno (FONSECA, NETO; 2017).

Assumir a responsabilidade de ensinar, nos tempos atuais, implica a necessidade de rever a própria prática docente, cotidianamente. É necessária uma adequação do trabalho pedagógico, de forma que passe a ser uma abordagem mais criativa e ativa, centrada no estudante.

Não se pode mais olhar o estudante como tábula rasa, cuja mente é um depósito de conteúdo. Logo, os recursos utilizados nos processos de ensinar e aprender precisam de uma ressignificação, o que impõe aos profissionais da educação novos desafios no exercício do seu ofício.

Neste contexto, é preciso pensar em alternativas pedagógicas que atendam às exigências da contemporaneidade: despertar o protagonismo, a problematização e a contextualização da realidade, viabilizando maior engajamento dos estudantes, que, diante do problema real, examinam, refletem, relacionam e atribuem significado às suas descobertas

As Metodologias Ativas são excelentes alternativas. São capazes de gerar maior aprendizagem em razão de seus princípios: protagonismo estudantil, trabalho em grupo e a resolução de problemas reais. Propor soluções para problemas reais é algo verdadeiramente complexo.

O foco da metodologia está no envolvimento maior do aluno no aprender, caracterizando processos mais avançados de reflexão, ou seja, quanto mais próximo da vida o aluno aprender será melhor, ele deve ser capaz de auto gerenciar seu processo de formação (FONSECA, NETO; 2017).

O estudante precisa ter uma base sólida para trazer novas ideias, exercer a flexibilidade para ouvir críticas, lidar com a frustração e o fracasso, trabalhar com materiais diversos e sob diferentes condições, cumprir prazos, ter coragem para apresentar algo inusitado, ser disciplinado e trabalhar as habilidades comunicativas para convencer os demais, ampliando seus argumentos. Caso o trabalho seja em grupo, precisa, ainda, aprender a lidar com o modo de ser dos seus colegas e direcionar os esforços do grupo para um objetivo comum.

Existe uma variedade de estratégias metodológicas a serem utilizadas no planejamento das aulas, considerando que as metodologias ativas estão ligadas a uma concepção do processo de ensino e de aprendizagem que valoriza a participação dos alunos em sua construção, as diferentes formas a partir das quais

eles podem se envolver com seus objetos de estudo para que aprendam melhor, dentro de seu próprio ritmo, tempo e estilo.

Segundo Ballarin (2011) as lacunas na graduação de Terapia Ocupacional se correlacionam a fragilidades e deficiências na formação dos próprios docentes-supervisores com relação à vivência prática no emprego de metodologias ativas, demonstram dificuldades em explicitar e aplicar o novo modo de funcionar ao estudante, já que muitas vezes demonstram-se acostumados com o modelo de ensino tradicional. A experiência prática é essencial na formação de terapeutas ocupacionais, de forma que os docentes e estagiários podem refletir criticamente sobre os sentidos do ensinar e aprender, aproximar os conhecimentos da realidade viabilizando assim processos de mudanças no campo de atuação e no emprego das metodologias ativas.

Em meio a isso, ao recorrer a estratégias que visam à aplicação de metodologias ativas, é essencial que se reflita sobre como essas metodologias podem realmente favorecer o engajamento dos alunos, assim como as possibilidades de integração dessas propostas ao currículo.

Na formação de terapeutas ocupacionais, observa-se que iniciativas de implementar as diretrizes curriculares nos cursos de graduação, pautadas no paradigma da integralidade da atenção, compromisso de formar profissionais críticos, capacitados a responder às demandas de saúde, empregando principalmente a metodologia da problematização. (BALLARIN et al, 2011)

A utilização da prática baseada em um currículo integrado ocorre em algumas Universidades, exigindo-se a descentralização da lógica disciplinar e um redimensionamento da importância de suas disciplinas para se considerar a importância contextualizada às necessidades da profissão.

Conforme Barba (2012) “o currículo implantado no curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar se baseia nas competências que o profissional deve ter ao entrar em contato com sua clientela. Baseia-se em situações reais ou simuladas da prática profissional, garante uma aproximação com o mundo do trabalho, valoriza o potencial das ações observadas e vivenciadas, a fim de formar profissionais terapeutas ocupacionais capazes de planejar e gerir serviços e construir novos modelos de cuidado.”

O currículo é visto como uma práxis, e não como um objeto estático, considerado um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias, com práticas diversas, utilizando de situações simuladas e

investigativas. O estudante é incentivado a construir, ativamente e de forma autônoma.

Ao utilizar na graduação de Terapia Ocupacional a aprendizagem baseada em problemas, o conhecimento é construído num processo espiral, utilizando-se de disparadores (situações de papel, filmes, textos, reportagens, fotos). O primeiro momento o reconhecimento dos conhecimentos prévios do estudante, o levantamento de hipóteses e formulação de questões de aprendizagem, posterior a busca e estudos individuais para enfim o compartilhamento entre os estudantes dos conhecimentos construídos individualmente para elaboração de uma nova síntese.

“O currículo do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar utiliza as metodologias ativas, tal como: Aprendizagem Baseada em Problemas, seguindo esquema da espiral construtivista nas Unidades. A escolha destas duas metodologias para estas unidades educacionais se relaciona com o enfoque de cada uma, pois a primeira está mais associada a questões teóricas e investigativas, e a outra trabalha a prática da terapia ocupacional no contexto real do trabalho.”. (BARBA et al, 2012)

Ressalto que a metodologia ativa promove nos estudantes, a aprendizagem significativa, o que permite não somente a formação profissional do aluno, mas seu crescimento pessoal.

Além disso, quando as situações-problema são disparadas de forma articulada com a vivência do estudante nos cenários de prática, tem sido constatado o estímulo do estudante em participar ativamente na busca de referenciais teóricos qualificados, debatê-los e sistematizar possibilidades de ação. (BARBA et al, 2012)

A abordagem por competências nada mais é do que permitir aos alunos, estagiários, futuros profissionais da saúde, utilizar os seus saberes e capacidades e serem compreendidos como potentes dispositivos de mudanças nos serviços, para isso é necessário que suas competências e habilidades estejam bem desenvolvidas. Dessa forma, a competências capacita os profissionais a lidarem com situações no contexto em que está inserido, tornando-se a integração entre a formação e trabalho real (LIMA, 2005).

A utilização da Metodologia Ativa é um estímulo aos docentes, para exercer uma atividade criativa, disponibilizando a criação de situações de ensino que requeiram uma aproximação crítica do estudante com a realidade. Dessa forma, o aluno é levado à reflexão sobre os problemas que provocam curiosidade e abandonam o papel de receptor passivo, assumindo ser o principal responsável pela sua aprendizagem (RODRIGUES, 2013).

Considerando as características das metodologias ativas elas parecem ser metodologias interessantes para desenvolver habilidades de raciocínio clínico em estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional (TO). É relevante aos cursos de Terapia Ocupacional criar situações e dar suporte aos alunos para desenvolver raciocínio clínico e desenvolver habilidades para sintetizar informações e solucionar problemas clínicos. (RODRIGUES, 2013)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se, no entanto, a aplicação real da metodologia ativa é personalizada e perpassa por constantes estudos sobre seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem envolvendo estudantes e docentes. As instituições formadoras de profissionais de saúde devem empenhar-se para atualização de suas práticas pedagógicas, com intuito de formar profissionais qualificados, com capacidade de compreender e intervir de forma mais efetiva nas demandas reais do serviço e trabalho, aproximando da realidade, além do ambiente da universidade

A revisão, a partir da ótica da literatura provém resultados interessantes para a pesquisa e sobretudo, para o enriquecimento da literatura a partir das constatações realizadas. Estas contribuições mostram que o emprego das metodologias ativas no processo de ensino de Terapia Ocupacional ainda é escasso, mas a partir das vivências descritas é possível observar a alteração na conjuntura disciplinar, o professor deixa de ser o centro do processo, e o aluno assume o papel de protagonista e trabalha ativamente na construção do seu conhecimento, a partir da maior interação entre as atividades teóricas-práticas. Sugere-se a pesquisa de campo e empírica

O estudo também revelou que a implementação das Metodologias Ativas ainda necessita de mais estudos em relação a graduação de Terapia Ocupacional. Apesar das reflexões atuais com o processo de formação dos profissionais, ainda há pouco investimento em pesquisa e divulgação sobre a temática. Isso ocorre porque em algumas instituições de ensino superior ainda permanecem com a ideia de que o professor é o único detentor do saber, e seus conteúdos disciplinares devem ser repassados de forma automática. Também é importante ressaltar a presença de mais estudos que avaliem os resultados do uso dessas metodologias em instituições de ensino nas quais estes métodos ativos já estejam consolidados, no sentido de mostrar seus efeitos para o aprendizado e suas consequências para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).
- ALMEIDA, M.J. et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na Graduação em Medicina no Paraná**. Rev. Bras. Educ. Med., v.31, n.2, p.156-65, 2007
- ANASTASIOU, Lea. **Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: Elementos para reflexão na docência universitária**. Revista espaço para a saúde, p. 19-34, 2014.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.
- BALLARIN, Maria et al. **Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 21, n. 3, 2013.
- BARBA, Patrícia et al. **Formação inovadora em terapia ocupacional**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, p. 829-842, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida (P. Dentzien, trad.)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.(trabalho original publicado em 2000), 2001.
- CABRERO, Julio (Ed.). **Nuevas tecnologías aplicadas a la educación**. McGraw-Hill Interamericana, 2007.
- CHRISTOFOLETTI, Gustavo et al. **Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde**.Revista Eletrônica de Educação,v. 8, n. 2, p.188–197, 2014.
- CYRINO, Eliana; TORALLES-PEREIRA, Maria. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, p. 780-788, 2004.
- FONSECA, S. M.; NETO, J. A. M. **Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura**. EDaPECI, v. 17, n. 2, p. 185-197,2017.
- Lima, V. V. **Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde**. Interface: comunicação, saúde, educação, 2005, 369-379

MARIN, Maria et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem.** Revista brasileira de educação médica, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Marlene; PONTES, Letícia. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência.** In: X Congresso Nacional de Educação–EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2011.

PAIVA, Marlla et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

PAIVA, Marlla et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

Rodrigues, J. A., Rocha, L. S., Anjos, D. S., Cavalcante, L. P. F., & Rozendo, C. A. (2013). **Tendências Pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem.** Revista Brasileira de Educação Médica, 37(3), 333-349.

ROMAN, Cassiela et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa.** Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.

MELO, Silva et al. **A terapia ocupacional no cenário brasileiro.** uningá review, v. 17, n. 3, 2014.

SIMÕES, Dora; PINHEIRO, Margarida M. **Metodologias ensino-aprendizagem suportadas em TC: perspectiva do estudante do ensino superior.** Indagatio Didactica, v. 6, n. 1, p. 421-440, 2014.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática.** In: Terapia ocupacional: fundamentação e prática. 2007. p. 531-531.

ZARPELON, Luís; TERCENIO, Maria; BATISTA, Nildo. **Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 4241-4248, 2018.

